



## EMENTAS DAS DISCIPLINAS CURRICULAR DO PPGDIRE PARA OS PRÓXIMOS QUADRIÊNIOS

### FORMAÇÃO EPISTEMOLÓGICA E METODOLOGIA PARA PESQUISA

**EMENTA:** Epistemologia e ciência: conhecimento comum e conhecimento científico; posições epistemológicas: de Popper, de Kuhn e de Lakatos; ciência e ciências. O trabalho teórico e metodológico no processo de pesquisa: a construção teórica; a importância do método; teoria científica em Planejamento Urbano e Regional/Demografia; epistemologia, metafísica e ciências humanas. Formulação do trabalho de pesquisa: Projeto de pesquisa; partes essenciais; revisão bibliográfica; construção do material de pesquisa e construção do *corpus*; a presença do pesquisador na pesquisa e sua questão ética. O questionário na pesquisa e a quantificação.

**OBJETIVO:** Compreender a definição de “epistemologia”, dado o contraponto entre o pensamento dos principais epistemólogos da vertente contemporânea, de modo a conceber as implicações para a proposição de uma pesquisa científica em seus constituintes internos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. (2003). Fundamentos de metodologia científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 311 p. TRIVIÑOS, A.N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ANDRÉ, M. (1997). **Tendências atuais da pesquisa na escola.** Cad. CEDES, V. 18. 46-57.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, José D’ASSUNÇÃO. **As hipóteses nas ciências humanas.** Aspectos metodológicos. Petrópolis. RJ: Vozes, 2017.

CARVALHO, José. Eduardo. **Metodologia do Trabalho científico.** “Saber-fazer” da investigação para dissertações e teses. 1. ed. Goiânia: Decklei, 2015.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia** – De Freud à atualidade. São Paulo: Paulus, 2006.



## ESTUDOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL E TECNOLOGIAS SOCIAIS

**EMENTA:** Teorias passíveis de entender a vulnerabilidade social. Eixos possíveis da vulnerabilidade social: potencial de risco. Políticas de bem estar social e superação da vulnerabilidade social. Pesquisas com populações em vulnerabilidade social. Compreensão das matizes teóricas acerca das Tecnologias Sociais. Os usos das Tecnologias sociais em comunidades vulneráveis

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAJOIT, Guy; FRANSSEN, Abraham. O trabalho, busca de sentido. Revista brasileira de educação, Mai/Jun/Jul/Ago 1997 Nº 5 Set/Out/Nov/Dez 1997 Nº 6

BAUMAN, Zygmunt. Em busca da política. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

BAUMAN, Zygmunt. Identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. Cegueira moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

CASTEL, Robert. As armadilhas da exclusão. In: CASTEL, Robert *et al.* Desigualdade e questão social. São Paulo: EDUC, 2013.

CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social – uma crônica do salário. Petrópolis – RJ, Vozes, 2015.

CEJAS, Noelia; COENDA, Virginia Martínez; VANOLI, Fernando. El lugar de los artefactos en procesos sociales. Reflexiones sobre una experiencia de tecnología social en Bariloche, Argentina. Paakat: Revista de Tecnología y Sociedad, Año 7, número 13, septiembre 2017-febrero 2018.

COSTA, Jocimar Souza; et. al. Social Technology as a Sustainable Public Policy: The Mandalla Project in Ceará. J. Technol. Manag. Innov. Special Issue ALTEC, Volume 8, 2013.

\_\_\_\_\_, BASTOS, G. M. F., LIMA, B. C. C., & Filho, J. C. L. S. Inovação Social, Prazer e Sofrimento no Trabalho: o Caso do Projeto Mandalla no Ceará. Administração Pública e Gestão Social, 6(1), jan-mar 2014, 11-18

CUNHA, J.M.P. Um sentido para a vulnerabilidade sócio-demográfica nas metrópoles. R. bras. Est. Pop., Campinas, v. 21, n. 2, p. 343-347, jul./dez. 2004

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
**DEMANDAS POPULARES E DINÂMICAS REGIONAIS**

Av. Paraguai s/nº Setor Cimba | 77824-838 | Araguaína/TO  
| [www.uft.edu.br](http://www.uft.edu.br) |



CURADO, J. Multiplicidades de “pobrezas” nas redes heterogêneas das políticas públicas contemporâneas. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, PUC-SP, 2012.

DAGNINO, Renato. Tecnologia Social: base conceitual. *Ciência & Tecnologia Social*. volume 1 - número 1 – julho de 2011.

\_\_\_\_\_. Parte 1: O marco analítico-conceitual da Tecnociência Solidária (p. 37-72). In: *Tecnociência solidária: um manual estratégico*. Marília: Lutas Anticapital, 2019.

FBB – Tecnologia Social – Uma estratégia para o desenvolvimento - Secretaria Executiva da Rede de Tecnologia Social. Equipe Editorial: MELLO, Claiton; De PAULO, Antonio; NASCIMENTO FILHO, Lenart P., 2004.

GAPINSKI, Ecinoely F. P.; FREITAS, Carlos Cesar Garcia. Tecnologia social e órgãos públicos municipais: realidades e potencialidades. *R. Tecnol. Soc.*, Curitiba, v. 12, n. 25, p. 19-37, mai./ago. 2016.

HAN, Byung-Chul. *Sociedade do Cansaço*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

HAN, Byung-Chul. *Psicopolítica – O neoliberalismo e as novas técnicas de poder*. Belo Horizonte, MG: Âyné, 2018.

HERNÁNDEZ, Carmen Osorio. Reconhecimento e autonomia: o impacto do Pronaf-Mulher para as mulheres agricultoras (95-12-). In: *Gênero e geração em contextos rurais / (Org.) SCOTT, Parry; CORDEIRO, Rosineide; MENEZES, Marilda*. Ilha de Santa Catarina: Ed. Mulheres, 2010.

LA TAILLE, Yves de. *Formação ética: do tédio ao respeito de si*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LATOUR, Bruno. Introdução: Como retomar a tarefa de descobrir associações; Parte I: Como desdobrar controvérsias sobre o mundo social (p. 17-128). In: *Reagregando o social*. Salvador: EDUFBA, 2012; Bauru, São Paulo: Edusc, 2012.

MEDEIROS, Carolina Beltrão de, GÓMEZ, Carla Regina Pasa. Inovação Social na análise do ciclo de expansão do Programa 1 Milhão de Cisternas. *Revista de Gestão Social e Ambiental - RGSA*, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 44-59, set./dez. 2019.

MUNOZ SANCHEZ, Alba Idaly and BERTOLOZZI, Maria Rita. Pode o conceito de vulnerabilidade apoiar a construção do conhecimento em Saúde Coletiva?. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2007, vol.12, n.2, pp. 319-324.

NASCIMENTO, Daniel T., BINOTTO, Erlaine; BENINI, Elcio Gustavo. *O Movimento da Tecnologia Social: uma Revisão Sistemática de seus Elementos Estruturantes entre*



2007 e 2017. *DESENVOLVE: Revista de Gestão do Unilasalle*, Canoas, v. 8, n. 3, p. 93-111, nov. 2019

OLIVEIRA, Ana Paula Granzotto de and MILNITSKY-SAPIRO, Clary. Políticas públicas para adolescentes em vulnerabilidade social: abrigo e provisoriedade. *Psicol. cienc. prof.*, Dez 2007, vol.27, no.4, p.623-635.

PINTO, Rosa Maria Ferreira et al. Condição feminina de mulheres chefes de família em situação de vulnerabilidade social. *Serv. Soc. Soc.*, Mar 2011, no.105, p.167-179.

QUEIROZ, Édina de Fátima da Cruz; FREITAS, Cesar Garcia; COSTA, Priscila Carozza Frasson. A importância do desenvolvimento da educação ambiental emancipatória com perspectiva nas tecnologias sociais: estudo de casos. *R. Tecnol. Soc.*, Curitiba, v. 15, n. 38, out./ dez. 2019

THOMAS, Hernán. Tecnologías sociales y ciudadanía socio-técnica. Notas para la construcción de la matriz material de un futuro viable. *Ciência & Tecnologia Social*. volume 1 - número 1 – julho de 2011.

SERAFIM et al. Tecnologia Social, agroecologia e agricultura familiar: análises sobre um processo sociotécnico. *Segurança Alimentar e Nutricional*, Campinas, 20(Supl): 169-181, 2013

SOUZA et. al. Gênero e acesso ao crédito rural na Associação Municipal Mulher Flor do Campo em Pernambuco. *Extensão Rural*, DEAER – CCR – UFSM, Santa Maria, v.24, n.4, out./dez. 2017.

SPINK, P.K. Vulnerabilidade institucional e a falta de conectividade em M'Boi Mirim, São Paulo. Programa de Vulnerabilidades Urbanas e Ação Pública, CEAPG, EASP/FGV. Mimeo, 2015.

WILBERSTAEDT, Ioná Outo de Souza; VIEIRA, Márcia Gilmar Marian ; SILVA, Yolanda Flores Círculo de Promoção da Saúde na Escola (CIRPROSAE): estudos para produção de uma tecnologia social em uma comunidade escolar do Sul do Brasil. *RBTS* - v.1, n.2, 2014.



## O PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO

**CH Total:** 60h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** O pensamento social brasileiro a partir de macro vetores referenciados em recortes temporais e conceituais. O pensamento social enquanto campo de conhecimento. Pensamento social brasileiro e a diáspora africana: o pensamento negro sobre o Brasil. O desenvolvimento brasileiro discutido nas décadas de 1930 e 1940: industrialização e modernização do Estado. O ISEB e as discussões sobre desenvolvimento na década de 1950. Gilberto Freyre, Caio Prado Júnior e Sérgio Buarque de Holanda: questões sociais e interpretações de Brasil. A CEPAL e o pensamento de Celso Furtado. Teoria da dependência e o consumo como referência. Interpretações políticas e sociais sobre sertão, sertanejos e a Amazônia.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARBIX, G. *et. al.* (orgs.) - **Razões e ficções do desenvolvimento**. São Paulo: EDUNESP/EDUSP, 2001.

BOTELHO, André e SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Um enigma chamado Brasil – 29 intérpretes e um país**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BRESSER-PEREIRA L. C. e REGO, J. M. (orgs.) - **A grande esperança em Celso Furtado**. São Paulo: Ed. 34, 2001.

CARDOSO, Fernando H. **As ideias em seu lugar: ensaios sobre as teorias do desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1980.

\_\_\_\_\_ e FALETTO, Enzo. **Dependência e Desenvolvimento na América Latina: ensaios de interpretação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

FLORENTINO, Manolo e FRAGOSO, João. **O arcaísmo como projeto**. Mercado atlântico, sociedade agrária e elite mercantil no Rio de Janeiro (1790-1840). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e Subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundo Cultura, 1961.

\_\_\_\_\_ **Subdesenvolvimento e estagnação na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

PERICÁS, Luiz Bernardo e SECCO, Lincoln (orgs.). **Intérpretes do Brasil – clássicos, rebeldes e renegados**. São Paulo: Boitempo, 2014.



## O USO DO TERRITÓRIO E O IMPACTO DOS GRANDES PROJETOS PARA A REGIÃO NORTE

**CH Total:** 60h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Concepções de território. Diferenciações territoriais no Brasil. Os grandes projetos de infraestrutura na Amazônia (rodovias, ferrovias, hidrovias, hidrelétricas, mineração). O agronegócio e suas implicações sobre o território. Alteração e reorganização dos espaços sociais e ambientais em função do “progresso e desenvolvimento”.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ACSELRAD, H. **Disputas cognitivas e exercício da capacidade crítica: o caso dos conflitos ambientais no Brasil.** Sociologias, v. 15, p. 84-105, 2014.

ACSELRAD, Henri et al. **Desigualdade Ambiental e Acumulação por espoliação: o que está em jogo na questão ambiental?** E-cadernos CES, v.17, p. 164-183, 2012.

BECKER, B. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio.** Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 172p.

CASTRO, E.; MOURA, E. A. F.; MAIA, M. L. (Org.). **Industrialização e grandes projetos: desorganização e reorganização do espaço.** Belém: EDUFPA, 1995.

GONÇALVES, C. W. P. **Amazônia, Amazônias.** 3. ed. São Paulo. Contexto, 2020. 178p.

MACHADO, L. O. Sistemas longe do equilíbrio e reestruturação espacial na Amazônia. In: MAGALHÃES, S. B., BRITTO, R. C.; CASTRO, E. R. (Orgs.). **Energia na Amazônia.** Belém: MPEG, 1996. p. 835-859.

MALHEIRO, Bruno Cezar. **Mineração e territorialização de exceção na Amazônia: a geografia em ruínas dos Grandes Projetos.** Boletim Goiano de Geografia, 2020, v. 40: e63183

MÁSMELA, Y. C. C. **Resistencias contra el neoliberalismo: entre lo local y lo global.** Tesis. Universidad de los Andes. 2015. Disponível em: <<https://repositorio.uniandes.edu.co/bitstream/handle/1992/7842/u713612.pdf?sequence=1>>

RODRIGUES, J. C.; LIMA R. A. P. de. **Grandes projetos de infraestrutura na**



**Amazônia:** imaginário, colonialidade e resistências. Rev. NERA, v. 23, n. 51, pp. 89-116, 2020.

SANTOS, M...[et. al]. **Território, territórios:** ensaios sobre o ordenamento territorial. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011. 416p.

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 474p.

SANTOS, M; SOUSA, M. A. A de; SILVEIRA, M. L. **Território:** globalização e fragmentação. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1998. 332p.

SASSEN, Saskia. **Expulsions:** Brutality and Complexity in the Global Economy. Belknap Press. 198p. 2014.

SCHUBER, Eliana Souza Machado. A Amazônia e as políticas territoriais neodesenvolvimentistas. In: **Neodesenvolvimentismo, reestruturação urbana e cidades médias na Amazônia:** o exemplo de Itaituba na sub-região do Tapajós. 2019. 380 f. Tese (Doutorado em ciências do Desenvolvimento Socioambiental) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Disponível em;< <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/12201>.

TRINDADE JR., S-C. C. **Grandes projetos, urbanização do território e metropolização na Amazônia.** Terra Livre, São Paulo, v. 26, n. 1, p.177-194, jan.-jun. 2006.

TRINDADE JR., S-C. C. **Cidades na floresta:** os “grandes objetos” como expressões do meio técnico-científico informacional no espaço amazônico. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros, n. 51, p. 113-137, mar./set. 2010

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BECKER, B. K. **Amazônia.** São Paulo: Ática, 1990.

BECKER, B. K.; MACHADO, L. O.; MIRANDA, M. **Fronteira amazônica:** questões sobre a gestão do território. Brasília: UnB, 1990.

BECKER, B. K. **Revisão das políticas de ocupação da Amazônia:** é possível identificar modelos para projetar cenários? Parcerias Estratégicas, n. 12, set. 2001, p. 135-159.

CARVALHO, G. de A. P; SIEBEN, A. **Da ilha de São José ao reassentamento coletivo Baixão em Babaçulândia (TO):** efeitos da Usina Hidrelétrica de Estreito na



Amazônia. Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía, v. 28, n. 1, p. 175-191. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rcdg/v28n1/2256-5442-rcdg-28-01-175.pdf>

CASTRO, E. M. R. de, ALONSO, S., NASCIMENTO, S.M., CARRERA, L., Corrêa, S. A. **Hidrelétricas na Amazônia e dilemas da sociedade**. Papers do NAEA, 14, p. 1-21, 2014.

CASTRO, E. M. R. (Org.). **Cidades na floresta**. São Paulo: Annablume, 2009.

COSTA, A. C., OLIVEIRA, I. C., RAVENA, N. **Vozes institucionais e os discursos de dominação: análise dos grandes projetos hidrelétricos na Amazônia**. Rev. Famecos (Online), Porto Alegre, v. 24, n. 2, 2017.

FEARNSIDE, P. **Tropical dams: To build or not to build?** Science, 351, p.456-457, 2016.

HAZEU, M.T., COSTA, L.G.da., NASCIMENTO, N.S.F. **Comunidades tradicionais e sindicatos em conflito com o Estado e capital em Barcarena (PA)**. Argumentum, Vitória, v. 11, n. 1, p. 173-187, jan./abr. 2019.

HAZEU, M.; RODRIGUES, J. C. **Capitalismo financeirizado e acumulação por despossessão na Amazônia: a mineradora Imerys em Barcarena, Nordeste do Pará**. Revista Científica Foz, v. 2, n. 1, p. 86-119, 2019.

LEITE, G. C. S; TRINDADE JR., S-C. C. **Meio técnico-científico informacional e fluidez territorial na Amazônia brasileira**. ISSN: 1984-8501 Bol. Goia. Geogr. (Online). Goiânia, v. 38, n. 3, p. 516-533, set./dez. 2018.

LOPES, C. R. **Expansão da silvicultura de eucalipto no bioma cerrado: uma análise sob a perspectiva dos fatores físicos e socioeconômicos**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Escola de Agronomia, 2013, 88 p.

MAIA, R. de O. M. **Territorialidades específicas em Barcarena confrontadas com projetos de "desenvolvimento"**. Tese. 2017. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido. Disponível em: <http://www.ppgdstu.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/ROSANEDEOLIVEIRAMARTINS/MAIA.pdf>

MONTEIRO, Maurílio. **Meio século de mineração industrial na Amazônia e suas implicações para o desenvolvimento regional**. Estudos Avançados, n.19, v. 53, São Paulo: IEA USP, 2005. p. 187-208.

OLIVEIRA, J. A. (Org.). **Espaços urbanos na Amazônia: visões geográficas**. Manaus: Valer, 2011.

RODRIGUES, J. C. **O Arco Norte e as políticas públicas portuárias para o Oeste do**





**estado do Pará (Itaituba e Rurópolis):** apresentação, debate e articulações. Revista NERA (UNESP), v. 21, n. 42, p. 202-228, 2018b. RODRIGUES, J. C.; RODRIGUES, J. C.; LIMA, R. A. P. Portos do agronegócio e produção territorial da cidade de Itaituba, na Amazônia Paraense. Geosul, v. 34, n. 71, p. 356-381, 2019.

RODRIGUES, M. **A produção familiar de commodities em Mato Grosso.** Tese. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido. 2017. Disponível em: <http://ppgdstu.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/teses/MARCOSRODRIGUES.pdf>

SANTANA, A. C. et al. Influência da barragem de Tucuruí no desempenho da pesca artesanal, estado do Pará. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, v. 52, n. 2, p.249-266, 2014.

TRINDADE JR., S-C. C. Amazônia oriental: cidades, urbanização do território e estratégias de gestão no espaço paraense. In: MENDONÇA, F.; LOWEN-SAHR, C. L.; SILVA. M. (Orgs.). **Espaço e tempo: complexidades e desafios do pensar e do fazer geográfico.** Curitiba: ADEMADAN, 2009. p. 635-658.

TRINDADE JR., S-C. C. Cidades médias na Amazônia oriental: das novas centralidades à fragmentação do território. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, São Paulo, v. 13, n. 2, nov. 2011.

TRINDADE JR., S-C. C. Perspectivas de fragmentação política do espaço: formas de pensar e usar o território na Amazônia brasileira. In: SILVA, J. B.; SILVA, C. N. M.; DANTAS, E. W. C. (Orgs.) **Território: modo de pensar e usar.** Fortaleza: Edições UFC, 2016. p. 81-104.

YOSHINO, G. H. **Estudo da vulnerabilidade hídrica das populações que moram na região do lago da usina hidrelétrica de Tucuruí no estado do Pará.** 2017. Disponível em:< <http://ppgdstu.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/GABRIELHIROMITEYOSHINO.pdf>>

ZAGALLO, A. D. A; ERTZOGUE, M. H. **Barragem e turismo na representação dos barqueiros atingidos pela UHE a Estreito em Babaçulândia – Tocantins** Caderno Virtual de Turismo, v. 19, n. 1. 2019. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1429/613>> Acesso em: 05 jan. de 2021.

ZAGALLO, A. D. A. **No banheiro do lago: A (in) sustentabilidade do turismo na representação dos barqueiros atingidos pela UHE Estreito em Babaçulândia – TO.** 2018. 167 f. Tese (Doutorado no Programa de Mestrado e Doutorado em Ciências do Ambiente – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2018.



## ANÁLISE DE DADOS QUANTITATIVOS

**CH Total:** 60h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Conceitos iniciais de estatística para uso em atividades de pesquisa; Tipos de pesquisa e de variáveis; Noções do pacote estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) como apoio às análises de pesquisa; Organização de dados; Noções de estatística descritiva e inferencial; Principais testes de hipóteses paramétricos e não paramétricos; Introdução ao uso das análises de regressão e correlação.

**OBJETIVO:** O uso dos conceitos estatísticos e suas aplicações são fundamentais no planejamento e realização de estudos científicos, assim como na descrição e análise dos resultados de pesquisa. O curso possibilitará ao estudante reconhecer e aplicar testes estatísticos adequadamente com seus desenhos de estudo correspondentes, possibilitando acessar, compreender e realizar de forma estratégica e prática o desenho de estudo. Além de permitir o alinhamento de hipóteses de pesquisa à escolha do método de análise de dados.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRUNI, A. L. **SPSS: guia prático para pesquisadores.** São Paulo: Atlas, 2012.

BRUNI, A. L. **SPSS aplicado à pesquisa acadêmica.** São Paulo: Atlas, 2009.

FÁVERO, L.P.; BELFIORI, P. **Análise de dados .** Técnicas multivariadas exploratórias com SPSS e STATA. Rio de Janeiro, Elsevier, 2015.

FÁVERO, L.P.; BELFIORI, P. **Análise de dados, Estatística e Modelagem Multivariada com Excel, SPSS e Stata.** Rio de Janeiro, Elsevier, 2017.

FIELD, A. **Descobrimo a Estatística com SPSS.** Ed Artmed, 2010

MADRIGAL, L. **Statistics for anthropology.** Cambridge University Press, 2012.



## ANÁLISE QUALITATIVA

**CH Total:** 60h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Fundamentos da metodologia qualitativa no campo do planejamento urbano e regional/demografia. Necessidade e articulação do referencial teórico à pesquisa qualitativa. Delimitação e aplicação de métodos e de técnicas de pesquisa no processo de análise qualitativa no campo do planejamento urbano e regional/demografia.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3. e. Lisboa: Edições 70, 2007.

ORLANDI, E. P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 12ª Edição, Campinas, SP: Pontes, 2015.

BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence. **Guia para a pesquisa de campo**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

ORLANDI, E. P. **Discurso e Texto: formação e circulação dos sentidos**. Campinas, SP: Pontes, 2001.

LAVINNE, Dionne & DIONNE, Jean. **A Construção do Saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, ARTMED, 1999.

MARICATO, E. **As idéias fora do lugar e o lugar fora das idéias: planejamento urbano no Brasil**. In: ARANTES, O.; VAINER, C. MARICATO, E. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2000. P. 121-192.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985. SERRA, Geraldo. **Pesquisa em arquitetura e urbanismo: guia prático para o trabalho de pesquisadores em pós-graduação**. São Paulo: Edusp Mandarim, 2006.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade : uma introducao critica ao planejamento e a gestão urbanos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre, Artmed, 2005.

LACAZE, Jean-Paul. **Os métodos do urbanismo**. São Paulo: Papyrus, 1993.



## **POLÍTICAS PÚBLICAS E VULNERABILIDADES SOCIOAMBIENTAIS**

**CH Total:** 60h      **Créditos:** 4

**PROGRAMA:** O crescimento das sociedades pode exercer pressões ambientais que, pela ação do homem sobre a natureza, vem provocando transformações e/ou desequilíbrios nos ecossistemas e ambientes. De acordo com Boeing (2013) o saneamento, como elemento de gestão das cidades, tem relação direta com a saúde da população. Assim, existe a necessidade de se ter uma abordagem interdisciplinar que considere a realidade socioambiental, os recursos naturais e a saúde coletiva, por meio da análise de tópicos inter-relacionados do homem e o meio ambiente.

São necessárias revisões sobre gestão em saneamento ambiental; Gestão municipal de saneamento: redução de perdas e desperdícios de água/eficiência energética; estruturação dos serviços municipais de saneamento, além da conjuntura atual das políticas públicas de desenvolvimento rural. A criação de estratégias de sustentabilidade, monitoramento e proteção dos recursos naturais exige o conhecimento prévio e posterior gerenciamento dos recursos, com análise de modelos de gestão desenvolvidos no Brasil e suas regiões, para discutir a formulação de políticas de gestão de recursos naturais locais, com vistas ao planejamento e conservação ambiental.

**EMENTA:** Aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais e éticos ligados ao aproveitamento dos recursos naturais. Patrimônio ambiental e valoração ambiental de recursos ambientais. Políticas ambientais e de desenvolvimento rural no Brasil. Diretrizes da política ambiental brasileira. Desenvolvimento sustentável: direitos e obrigações como cidadão. Modelo de indicadores de sustentabilidade. Gestão ambiental como mediação de conflitos. Gestão socioambiental. Conceitos, características e interfaces dos sistemas de Saneamento Ambiental e da gestão ambiental. Serviços públicos de saneamento básico. Saúde pública e saneamento. Lei Nacional do Saneamento Básico e os instrumentos das políticas e da gestão de serviços de saneamento ambiental.

**OBJETIVO:** Aprofundar o conceito de sustentabilidade e conhecer os desafios de um desenvolvimento sustentável e das estratégias sociais e políticas que viabilizem um crescimento econômico em consonância com a preservação de recursos naturais para gerações futuras. Discutir aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais ligados ao aproveitamento dos recursos naturais. Patrimônio ambiental e valoração ambiental de recursos ambientais. Analisar de forma crítica, modelos de Políticas ambientais e desenvolvimento no Brasil, suas diretrizes e aplicações práticas em eventos de sustentabilidade e gestão ambiental como mediação de conflitos. Gestão socioambiental. Identificar os elementos fundamentais do saneamento básico e sua relação com a saúde pública: ODM - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (Nações Unidas) com revisão dos objetivos e metas do atual governo federal e de



Programas do governo federal para alcance dos ODM. Discussão dos conceitos centrais e as abordagens teóricas relativas à interface entre políticas públicas e a problemática do saneamento. Construção de pensamento crítico e reflexivo sobre a política ambiental e gestão de recursos naturais.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BECKER, B. K. **Amazônia**: geopolítica na virada do III milênio / Rio de Janeiro, RJ: Garamond. 2009.

DIAS, R. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade / São Paulo, SP. Atlas, 2009.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. **Políticas públicas de desenvolvimento no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

LEFF, H. Saber Ambiental. **Sustentabilidad, racionalidad, complejidad, Siglo ventiuono** editores, s.a. de c.v. Cerro del agua 248, Delegación Coyoacán, 04310 México, DF. 1998.

SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável/.4ª ed. Geramond. RJ. 2002.

SOUZA, P.R.P.de M. **Conflitos jurídicos, econômicos e ambientais**: estratégias para o desenvolvimento de políticas ambientais e de uso do solo : um estudo de caso da Florida (EUA) e Paraná (Brasil). Ed. EDUEM. Maringá. PR. 1995.

VASCONCELOS, A.C.F.; CÁNDIDO, G.A.; FREIRE, E.M.X. **Vulnerabilidade socioambiental**: proposição de temas e indicadores para cidades brasileiras. Gaia Scientia. V. 13 n. 2. P. 1-18. 2019.

WILLIAMS, M., PALMER, J., INSTONE, L., MEE, K. AND VAUGHAN, N. (2012) 'Climate change outcomes in the rental sector: Strategies for more-than-adaptation', Centre for Urban and Regional Studies, University of Newcastle, Sustaining Rental Life Briefing Paper 2. Available in: [https://www.newcastle.edu.au/\\_\\_data/assets/pdf\\_file/0020/33383/Briefing-Paper-Two.pdf](https://www.newcastle.edu.au/__data/assets/pdf_file/0020/33383/Briefing-Paper-Two.pdf). Accessed in: apr. 2021

HOGAN, D.J. Movilidad poblacional, sustentabilidad ambiental y vulnerabilidad social. Una perspectiva latinoamericana. Departamento de sociología y Centro de Estudios de Población. Universidad Estatal de Campinas. Sao Paulo. Inédito. 2001.



## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, J. R. **Gestão ambiental:** para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Thex, 2006.

BOEING, F. **Saneamento ambiental e saúde pública:** uma interface para a qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável. Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde. Caçador, v.2, n.1. 2013. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/121>. Acesso em: abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. **Avaliação do impacto na saúde das ações de saneamento.** Marco conceitual e estratégia metodológica. Brasília: Ministério da Saúde, 116p. 2004.

BRASIL. MINISTERIO DAS CIDADES; ORGANIZACAO PAN-AMERICANA DA SAUDE. **Política e plano municipal de saneamento ambiental:** experiências e recomendações. Brasília: OPAS, 2005. Disponível em [http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/coea/pncpr/Politica\\_Municipal\\_Saneamento.pdf](http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/coea/pncpr/Politica_Municipal_Saneamento.pdf)

BRASIL. Lei nº 11.445. **Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766**, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. 05 jan. 2007.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente. **Mapeamento do Uso e Cobertura do Cerrado:** Projeto Terraclass Cerrado. Brasília: MMA, 2015. 67 p.

BRITO F. A.; CÂMARA, J. B. D.; **Democratização e Gestão Ambiental: em busca do desenvolvimento sustentável.** Editora Vozes, 3a. edição, 2002, 332 pp.

BURSZTYN, M.; PERSEGONA, M. **A Grande Transformação Ambiental:** uma cronologia da dialética homem-natureza. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. 412 p.

DIEGUES, A. C. e ARRUDA, R. S. (org) (2001). **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil.** Brasília/ São Paulo: Ministérios do Meio Ambiente/ USP, 176p.

PHILIPPI JR, A. **Saneamento, Saúde e Ambiente.** Ed. Manole. São Paulo. 2008.

GARCIA, A. S.; SAWAKUCHI, H. O.; FERREIRA, M. E.; BALLESTER, M. V. R. Landscape changes in a neotropical forest-savanna ecotone zone in central Brazil: The role of protected areas in the maintenance of native vegetation. Journal of Environmental Management, v. 187, p. 16-23, 2017.



LOPES I. V. et al. **Gestão Ambiental no Brasil**. Fundação Getúlio Vargas Editora, 5a. edição, 2004, 377 pp.

MAY, P. H.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. **Economia do meio ambiente: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MMA – Ministério do Meio Ambiente – Brasil. **O Bioma Cerrado**. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/biomas/cerrado>

MARTINEZ, P. H. **História ambiental no Brasil: pesquisa e ensino**. São Paulo: Cortez, 2006.

MARTINS, Rodrigo Constante; VALENCIO, Norma Felicidade Lopes da Silva (Orgs.). **Uso e Gestão dos Recursos Hídricos no Brasil: desafios teóricos e político-institucionais**. São Paulo: Rima, 2003. 293p.

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (ED.). **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri, SP: Manole, 2005. 842 p. (Coleção ambiental ; v. 2). ISBN 85-204-2188-1.

PINTO, M. N. **Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994. 681 p.



## CULTURA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO.

**CH Total:** 60h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Cultura como conceito antropológico. Diversidade cultural. Perspectivas educacionais no Brasil. Educação e desenvolvimento social. Políticas públicas para o Ensino Superior.

**OBJETIVO:** Oferecer subsídios teóricos sobre temas atuais em relação à cultura, sociedade e educação voltados para as questões de vulnerabilidades, políticas públicas e tecnologias sociais.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** - LDB 9.394/96. Brasília: Ministério da Educação. Atualizada até 2020.

BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma da complexidade na formação e no desenvolvimento profissional de professores universitários. **Revista Educação**. Porto Alegre/RS, PUCRS, n. 3, set./dez. 2007.

BESSA, Valéria da Hora. As políticas educacionais e as práticas pedagógicas liberais. IN: **Teorias da aprendizagem**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008, pág. 17-25.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. **Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 5ª edição.

FREIRE, Paulo. **O professor universitário como educador**. Revista Historia de la Educación Latinoamericana. N. 10, Tunja, Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia, Redecolombia, 2008.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1ª ed., 13ª reimpr., Rio de Janeiro: LTC, 2008.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem no ensino superior. IN: **Perspectivas de formação docente: o programa Parfor em foco**. Isabel Cristina Auler Pereira e Maria José de Pinho (org.). Palmas/TO: EDUFT, 2016.

RODRIGUES, Wallace; BORGES, Thelma Pontes. Compreendendo a corrente das vulnerabilidades sociais brasileiras: o caso da educação pública. **Revista Querubim**. Ano 15, n. 39, v. 6, 2019.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
**DEMANDAS POPULARES E DINÂMICAS REGIONAIS**

---

Av. Paraguai s/nº Setor Cimba | 77824-838 | Araguaína/TO  
| [www.uft.edu.br](http://www.uft.edu.br) |



SANTOS, Benerval Pinheiro. A escola brasileira: um mecanismo de triagem social. IN: **Educação popular em tempos de inclusão**: pesquisa e intervenção. Benerval Pinheiro Santos, Gercina Santana Novais, Lázara Cristina da Silva (org.). Uberlândia: EDUFU, 2011, pág. 291-315.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**. N. 13, Jan./Fev./Mar./Abr. 2000.



## PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

**CH Total:** 60h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** O conceito de planejamento urbano: polissemia. Processo de urbanização no Brasil. Legislação nacional para o espaço urbano. Planejamento das cidades, habitação e participação popular. Região e desigualdades regionais. Políticas de desenvolvimento regional. Parcelamento do solo urbano e a cidade para poucos. Cidade para crianças e cidade para diversidade.

**OBJETIVO:** Compreender o dinamismo do conceito de planejamento em diferentes escalas da gestão pública, na perspectiva regional, urbana e territorial.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADÃO, Cláudia Rosalina. No chão da cidade: segregação urbana da população negra na cidade de São Paulo. In: ® **REGIT**, Fatec-Itaquaquecetuba, SP, v. 9, n. 1, p. 84-97, jan/jun 2018. Disponível: <http://fatecitaqua.edu.br/revista/index.php/regit/article/view/REGIT9-A6>

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Estudo da dimensão territorial para o planejamento:** volume III – regiões de referência. Brasília, DF, 2008.

CONTEL, Fábio Betioli. Os conceitos de região e regionalização: aspectos de sua evolução e possíveis usos para a regionalização da saúde. **Saúde Soc.** São Paulo, v.24, n.2, p.447-460, 2015.

COSTA, F. A. O momento, os desafios e as possibilidades da análise econômica territorial para o planejamento do desenvolvimento nacional. **Nova Economia**, Belo Horizonte, n.24, v.3, p.613-644, setembro-dezembro 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6351/1788>.

FERREIRA, João Sette Whitaker. A cidade para poucos: breve história da propriedade urbana no Brasil. In: **Anais do Simpósio Interfaces das representações urbanas em tempos de globalização**, UNESP Bauru e SESC Bauru, 21 a 26 de agosto de 2005 pp. 1 – 20. Disponível: <https://cidadesparaquem.org/textos-academicos/2005/8/21/a-cidade-para-poucos-breve-historia-da-propriedade-urbana-no-brasil>

FUNDAÇÃO MARÍLIA CECÍLIA VIDIGAL. **Nota 10 primeira Infância.** Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, s/d. Disponível: <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/o-que-fazemos/sensibilizar-a-sociedade/nota10-primeira-infancia/>

GOMES, P.C.C. O Conceito de Região e Sua Discussão in CASTRO, I. E. GOMES, P. C. C & CORRÊA, R. L. [orgs.] Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
**DEMANDAS POPULARES E DINÂMICAS REGIONAIS**

Av. Paraguai s/nº Setor Cimba | 77824-838 | Araguaína/TO  
| [www.uft.edu.br](http://www.uft.edu.br) |



Brasil, 1997.

HECKMAN, James. **James Heckeman muda a equação para a prosperidade americana.** Fundação Heckeman, 2013. Disponível: [https://heckmanequation.org/www/assets/2017/01/D\\_Heckman\\_FMCSVbrochure\\_012215.pdf](https://heckmanequation.org/www/assets/2017/01/D_Heckman_FMCSVbrochure_012215.pdf)

KLUG, João. O Brasil agrícola: o tortuoso e difícil “caminho da roça”. **História: Debates e Tendências.** v. 16, n. 1, jan./jun. 2016, p. 152-165

LEFEBVRE, H. **O Direito a Cidade.** 5ª ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Centauro, 2011.

LEMOS ALVES, Vicente Eudes. Agronegócio, reestruturação produtiva e o avanço da urbanização na fronteira agrícola do bioma cerrados do centro-norte do Brasil. **XVI SIMPURB – Simpósio Nacional de Geografia Urbana.** Espírito Santos, 2019.

MONTE MÓR, R. L. M. A questão urbana e o planejamento urbano-regional no Brasil contemporâneo. In: Clélio Campolina Diniz; Mauro Borges Lemos. (Org.). **Economia e Território.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005, v., p. 429-446.

MONTE-MÓR, R. L. A relação urbano-rural no Brasil contemporâneo. Trabalho apresentado no “I seminário Internacional Sobre Desenvolvimento Regional”. Santa Cruz do Sul - RS, UNISC, Out. 2004.

MORETTO, M. C. Uma Revisão Historiográfica sobre a Temática Regional. **Semina - Revista dos Pós-Graduandos em História da UPF,** v. 15, n. 2, p. 118-133, 23 mar. 2017.



**FORMAS HISTÓRICAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO:  
ALIENAÇÃO V.S. EMANCIPAÇÃO**

**CH Total:** 60h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Trabalho e ontologia do ser social; Organização do Trabalho e da produção social; Relações de produção e condições de trabalho; Trabalho, produção e meio ambiente; Trabalho e alienação (o trabalho como mercadoria); Trabalho e emancipação (o trabalho em associação); heterogestão, cogestão e autogestão do trabalho; organicidade socioprodutiva.

**BIBLIOGRAFIA:**

BENINI, E. A.; BENINI, E. G. A Construção do Trabalho Associado Sob a Hegemonia Estatal: Organização, Solidariedade e Sociabilidade. **Revista Organizações e Sociedade** - Salvador, v. 22 - n. 74, p. 325-344 - Jul./Set. – 2015.

BENINI, E. A.; SALES GOMES, A. L.; SABINO, A. Organicidade socioprodutiva: metodologia construtiva de uma autogestão de caráter societal. **Revista MovimentoAção** v.02, n.02, pp. 01-20, 2015.

BENINI, E. **Sistema orgânico do trabalho** – arquitetura crítica e possibilidades. São Paulo: Ícone, 2012.

CHRISTOFFOLI, P. I. **O desenvolvimento de cooperativas de produção coletiva de trabalhadores rurais no capitalismo:** limites e possibilidades. Dissertação de Mestrado. Curitiba: UFPR. 2000.

DAL RI, N. M.; VIEITEZ, C. **Educação Democrática e Trabalho Associado no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e nas Fábricas de Autogestão.** São Paulo: Ícone-Fapesp, 2008.

EWBANK, E. G. **Autogestão:** possibilidade de organização da força de trabalho na Construção Civil e suas implicações. Dissertação de Mestrado, FAU, USP, 2010.

FARIA, M. S. **Autogestão, Cooperativa, Economia Solidária:** avatares do trabalho e do capital. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012.

LESSA, S. **Mundo dos Homens:** trabalho e ser social. São Paulo: Instituto Lukács, 2012.

LUKÁCS, G. **Para uma Ontologia do Ser Social.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2012.



- MARX, K. E ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.
- MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.
- MARX, K. **O Capital**: crítica da economia política. Livro 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- MÉSZÁROS, I. **A teoria da Alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.
- MÉSZÁROS, I. **Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.
- MÉSZÁROS, I. **O poder da ideologia**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.
- MÉSZÁROS, I. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.
- MORAES, C. S. de. **Elementos sobre a Teoria da Organização**. Brasília: Edições IATTERMUND, 1988.
- NEMIROVSKY, G. G.; NOVAES, H. T.; BENINI, E. G.; e BENINI, E. A. **Sistema comunal, divisão do trabalho e valor**: contribuições teóricas para uma solidariedade para além do capital. *Otra Economía*, vol. 9, n. 17, julio-diciembre 2015.
- NEVES, L. M. W. e PRONKO, M. A. **O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado** – da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.
- NOSELLA, P. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.
- NOVAES, H. T. **O retorno do caracol à sua concha** – alienação e desalienação em cooperativas e associações de trabalhadores. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p. 9 a 22.
- NOVAES, H. T. **Produção Destrutiva, trabalho associado e agroecologia**. Marília, Mimeo (artigo), 2013.
- PATEO, F. V. Economia solidária: limites e avanços dos trabalhadores sobre o controle do processo e do sentido do produto do seu trabalho. In: RODRIGUES, F. C.; NOVAES, H. T.; BATISTA, E. (orgs.) **Movimentos Sociais, Trabalho Associado e Educação para além do capital**. São Paulo: Outras Expressões, 2013, no prelo.
- ROBERTO VENOSA (org.) **Participação e participações** – ensaios sobre autogestão. São Paulo, Babel cultural, 1987.
- SAVIANI, D; DUARTE, M. A formação humana na perspectiva histórico-ontológica,

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
**DEMANDAS POPULARES E DINÂMICAS REGIONAIS**

---

Av. Paraguai s/nº Setor Cimba | 77824-838 | Araguaína/TO  
| [www.uft.edu.br](http://www.uft.edu.br) |



**Revista Brasileira de Educação** v. 15 n. 45 set./dez. 2010.

VIEITEZ, C.; DAL RI, N. **Trabalho associado**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.



## TEORIAS E FUNDAMENTOS DO DESENVOLVIMENTO SOCIETÁRIO

**CH Total:** 60h      **Créditos:** 4

**EMENTA:** Dimensões e teorias sobre o desenvolvimento; desenvolvimento econômico; desenvolvimento social; subdesenvolvimento; desenvolvimento geográfico e territorial (o rural, o urbano e as relações entre eles); desenvolvimento para a acumulação; desenvolvimento para o bem estar; desenvolvimento e sustentabilidade.

### BIBLIOGRAFIA:

- ARRIGHI, G. **A ilusão do desenvolvimento**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.
- BARAN, P. **The Political Economy of Economic Growth**. Nova York: Monthly Review Press, 1957.
- BOFF, L. **Ecologia: Grito da Terra, Grito dos Pobres**. Rio de Janeiro: Sextane. 2004.
- BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- DOWBOR, L. **A reprodução social – propostas para uma gestão descentralizada**. Petrópolis. Vozes, 1998.
- FIORI, J. L (org). **Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações**. Editora Vozes. 1999.
- FIORI, J. L. O Estado do Bem Estar Social: padrões e crises. **PHYSIS – Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, 7(2): 129-147, 1997.
- FIORI, J. L. **O vôo da coruja – para reler o desenvolvimentismo brasileiro**. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- FURTADO, C. **Dessarrollo y Subdesarrollo**. Buenos Aires: Eudeba, 1965.
- FURTADO, C. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 1974.
- GONÇALVES, C. W. P. **Natureza e Sociedade: Elementos para uma ética da sustentabilidade**. In. *Fronteiras da Ética*. José de Ávila Aguiar Coimbra (org.). São Paulo: Editora Senac. 2002.
- HARVEY, D. **A produção capitalista do Espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.
- HOBSBAWM, E. J. **A era dos extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
**DEMANDAS POPULARES E DINÂMICAS REGIONAIS**

Av. Paraguai s/nº Setor Cimba | 77824-838 | Araguaína/TO  
| [www.uft.edu.br](http://www.uft.edu.br) |



HOBBSAWM, E. J. **Nações e nacionalismos** – desde 1780. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

IANNI, O. **Estado e Planejamento Econômico no Brasil**. Civilização Brasileira, 1986.

KOSIK, K. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra. 1976.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, Classe Social e Status**. Rio de Janeiro. Zahar. Editores. 1967.

MYRDAL, G. **Economic Theory and Underdevelopment**. Duckworth: ed. Countries, 1957.

NAVARRO, Vicente Navarro. **Produção e estado de bem-estar, o contexto político das reformas**. In: Revista Lua Nova 28/29, pg. 157-199, 1993.

ROSTOW, W. **The Process of Economic Growth**. Nova York: Norton, 1952.

SANTOS, M & SOUZA, M. A. de (Orgs.). **A construção do Espaço**. São Paulo: Nobel. 1986.

SINGER, Paul. **Economia Política da Urbanização**. São Paulo. Ed. Brasiliense. 1987.

WOOD, E. M. **Democracia contra Capitalismo** – a renovação do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo, 2011.